



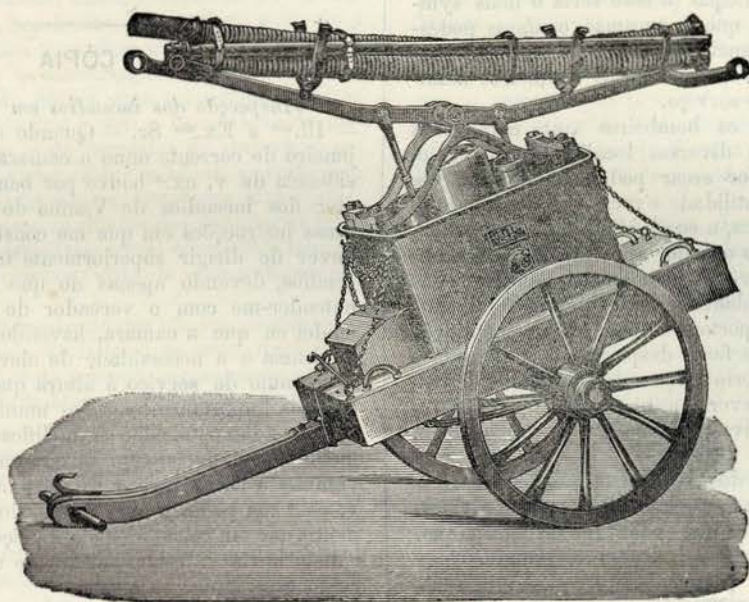
## Bomba de incendios

A bomba de incendios cuja gravura temos presente, é fabricada pela casa Jos. Beduwé, de Liége, de quo são representantes em Portugal os srs. B. Markert & C.<sup>as</sup>, de Lisboa.

Osapparelhos d'estas bombas são todos de cobre fundido sem outras soldaduras além das dos recipientes: os cylindros são perfeitamente torneados e polidos; as valvulas são de metal, os recipientes de cobre vermelho batido e toda a armação — castellos da picota, braço da picota, hastes dos pistões, etc.—é de ferro forjado.

A desmontagem para visitar e limpar as valvulas é das mais simples: desapertado o recipiente por meio d'uma chave ou d'um ponteiro de ferro, apresentam-se as quatro valvulas, que se podem tirar dos seus logares sem que haja necessidade de desmontar mais peça alguma.

Tres ou quatro homens bastam para descer da viatura ou carreta esta bomba, operação que se faz com a maior facilidade.



## As corporações de bombeiros

As corporações de bombeiros voluntarios e municipaes, vão-se multiplicando em todos os districtos e em todos os concelhos do continente e ilhas. Temos orgulho em narrar este facto que consituirá para o

futuro, a photographia mais solemne e mais exacta da nossa epoca.

Uns caturras tem dito para ali, que a geração actual decae sensivelmente, que tudo está podre. Podre está quem taes cousas pensa e diz.

Diariamente, os rasgos mais brilhantes de abnegação e heroismo, são patenteados ás populações não só das cidades mas tambem das villas, por esses heroes civis, que se intitulam modestamente, — bombeiros mu-

nicipaes ou voluntarios.

Esses rapazes, na flôr da idade, cheios de illuções no futuro, ardentes e entusiastas, ouvem repentinamente no meio do turbilhão de um baile ou no ruído de uma officina, os toques de soccorro, accusando a espantosa e terrivel invasão d'esse inimigo cosmopolita—o fogo; e então, soltando-se dos braços dos seus pares, interrompendo uma valsa ou despindo ra-

pido a blusa honrada do operario, correm pelas ruas, pallidos de anciedade, off gantes de impaciencia, não como os emissarios da morte, mas como os defensores da vida, não com a espada tinta no sangue de seus irmãos, e o rosto enegrecido pela polvora do combate, mas com a coragem nobre e grandiosa do cidadão moderno que arrisca a existencia para salvar os seus semelhantes e joga a sua saude, o seu futuro, sem outra ambição que a do respeito e sympathia de todos os seus concidadãos.

Haverá maior bravura do que esta? O soldado espera sempre uma recompensa em honras, em gloria e em festins triumphaes, em applausos da multidão, em uma dragona ou um sorriso do seu rei, ou do presidente da republica.

Só o bombeiro, eterno bravo obscuro, grande no seu papel humilde, não aspira senão a ser util, não a si, mas aos seus patricios.

Esta extraordinaria coragem, esta profunda abnegação de que vemos todos os dias as provas escritas pelo fogo nas ruinas dos edificios, prova-nos que a actual mocidade tem o largo folego dos homens de bronze da idade antiga, apenas modificado pela civilisação.

Quem disser em frente d'estes factos, que a geração é de fracos, mente e calumnia.

Pois bem; é a estes honestos operarios, a estes verdadeiros soldados da civilisação, que nós vemos com assombro regatear um pedaço de pão na velhice; pão que devia traduzir-se no subsidio municipal, aos invalidos, garantido por uma lei severa e altruista que auctorisasse no orçamento do estado uma verba para auxiliar as camaras municipaes n'este sentido, juntando-lhe o imposto municipal (e esse seria o mais sympathico dos impostos) que as mesmas camaras podessem crear sem reluctancias graves, nas localidades ricas, para o cofre das reformas dos bombeiros municipaes invalidados no serviço.

Pela sua parte, os bombeiros tanto municipaes como voluntarios nas diversas localidades do reino, devem esforçar-se por crear poderosas agremiações que lhes sirvam de utilidade e recreio, organisando as suas bandas de musica, a sua bibliotheca, o seu jornal, os seus saraus, dando o maior apparatus aos seus exercicios publicos e ás revistas do material, comparecendo em todas as solemnidades civicas, pondo finalmente em relevo toda a importancia social d'esta instituição moderna, destinada a fazer despertar no individuo, o conhecimento da propria força e da quantidade de responsabilidade e do dever que nos cumpre a todos, cidadãos de um paiz livre, dispender em prol do bem commum.

As corporações dos bombeiros são pelo seu character, as verdadeiras escolas das virtudes civicas. Ali o homem deixa o que póde ter de mesquinho, para assumir plenamente o que tem de grande.

### BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE VIANNA DO CASTELLO

Do digno commandante dos bombeiros voluntarios de Vianna do Castello recebemos a seguinte carta:

*Sr. redactor do «Bombeiro Portuguez».*

Tendo v. dado publicidade, em o n.º 16 do jor-

nal que dignamente redige, á proposta que tive a honra de apresentar á camara municipal d'esta cidade, em sessão de 8 de novembro proximo passado, e tendo prometido informar os seus leitores do resultado d'essa proposta, tomo a liberdade de lhe enviar uma cópia do officio que recebi do ex.<sup>mo</sup> presidente da camara, em data de 7 do corrente, a esse respeito, e bem assim uma outra cópia do officio que, em resposta a esse, enviei ao mesmo ex.<sup>mo</sup> sr. dando a minha demissão de inspector dos incendios d'esta cidade.

Vianna do Castello, 9 de dezembro de 1882.

De v., etc..

*João José Pereira Dias.*

### CÓPIA

«Camara municipal de Vianna do Castello. — N.º 231. — . . . Sr. — Tenho a honra de participar a v., que em sessão de 23 de novembro ultimo, approvada na de hontem, foi deliberado, com referencia ao officio e proposta de v., de 8 do referido mez de novembro, que não convinha á camara alterar a organisação e o systema existente do serviço da companhia municipal dos incendios. — Interpretando os sentimentos da camara tenho a satisfação de significar a v. o respeito e merecida consideração pelos dedicados e desinteressados serviços que v. tem prestado e continua prestando como esclarecido inspector. — Deus guarde a v. — Vianna do Castello, 7 de dezembro de 1882. — . . . Sr. inspector dos incendios d'esta cidade. — (Assignado) — O presidente, *José Mendes Ribeiro.*»

### CÓPIA

«Inspecção dos incendios em Vianna do Castello. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Quando em sessão de 18 de janeiro do corrente anno a camara da mui digna presidencia de v. ex.<sup>a</sup> houve por bem nomear-me inspector dos incendios de Vianna do Castello, e me deu umas instrucções em que me constituia no direito e no dever de dirigir superiormente todo o serviço de incendios, devendo apenas no que respeita ao material entender-me com o vereador do respectivo pelouro, cuidei eu que a camara, havendo reconhecido a conveniencia e a necessidade de elevar este importantissimo ramo de serviço á altura que lhe compete entre os mais importantes serviços municipaes, se havia resolvido a introduzir-lhe as modificações que fossem julgadas compatíveis com as circumstancias. Auctorisavam-me a assim pensar as solennes palavras com que v. ex.<sup>a</sup> me pedia o meu fraquissimo auxilio e me promettia que em pouco tempo o serviço de incendios n'esta cidade havia de estar á altura de uma terra civilisada como esta.

N'esta convicção tomei desde logo algumas providencias que não demandavam auctorisação superior, e fiz á camara duas propostas que podiam ser satisfeitas dentro dos limites da verba votada para este serviço.

As providencias que tomei consistiram em algumas instrucções relativas ao serviço dos theatros e ao modo de acudir aos incendios, e em alguns exercicios em que pessoalmente commandei ou fiz commandar os meus immediatos. As propostas foram, uma para regularisar o importante serviço dos toques a fogo, e

outra para a aquisição de mangueiras para a bomba n.º 3.

Nem de uma nem de outra propostas tive conhecimento que fossem approvadas.

Julgando que a camara não quereria fazer modificações parciaes e se reservaria para reformar tudo de uma vez, apresentei-lhe em maio d'este anno umas bases para uma reforma completa do serviço, em que se attendia quanto possível ás forças economicas do municipio. Prometteu-me v. ex.ª que marcaria uma sessão especial para se tratar d'este assumpto, á qual eu seria chamado a comparecer, afim de, approvadas as bases por mim propostas, eu ser encarregado de formular o projecto de reorganisação do serviço de incendios, a tempo de se poder contar com a verba necessaria no orçamento que teria de ser presente á junta geral do districto no mez de novembro proximo passado.

Tal sessão nunca foi marcada, e chegámos ao mez de novembro sem se ter feito a reforma.

Pensei então que a camara, a braços talvez com outras necessidades mais urgentes do municipio, não pudesse elevar a verba de 264\$000 réis, que annualmente gastava com este serviço, á de 500 ou 600\$000 réis que demandaria o meu projecto de reforma. Evendo que o serviço assim não podia continuar, porque o material é mau e está arruinado, e o pessoal, por muito mal pago, não pôde ser regularmente instruido, além de que alguns bombeiros tem passado já o limite rasoavel da idade em que se podem prestar estes serviços, propuz á camara a extincção da sua companhia de bombeiros, passando a applicar a verba que até aqui gastava com ella em subsidiar 13 serventes auxiliares dos bombeiros voluntarios, e pondo á disposição d'estes nos incendios o seu material. Para garantir á camara a conservação d'este, continuava elle a ser arrecadado n'uma casa municipal, com um guarda pago pela camara e sob a fiscalisação do inspector dos incendios e do vereador do respectivo pelouro, não se lhe podendo fazer nenhum concerto sem o prévio accordo d'estas duas auctoridades municipaes. O pessoal de serventes auxiliares dos voluntarios seria recrutado entre o pessoal da actual companhia municipal, e pago pela camara á vista de uma folha visada pelo inspector.

Com esta modificação, já que não era possível sustentar uma companhia de bombeiros municipaes á altura das necessidades do serviço, conseguia-se ao menos ter um corpo de voluntarios completo para por si só poder fazer todo o serviço.

O que eu propunha para Vianna não era novidade no paiz. Na Povoa de Varzim, na Regoa e n'outras localidades, que não podem ter bom material de incendios e sustentar ao mesmo tempo uma companhia de bombeiros, as camaras tem tratado de melhorar o seu material o mais possível, pondo-o á disposição d'essas companhias de intrepidos e generosos mancebos que voluntaria e desinteressadamente se organisam para prestar valiosissimos serviços nas grandes calamidades publicas, e especialmente nos incendios. Ainda muito recentemente a benemerita camara municipal de Aveiro, reconhecendo quanto poderia melhorar o seu serviço de incendios por este systema mixto, fez uma reforma completa no seu material de combate e salvação, e promoveu a organisação de uma companhia de bombeiros voluntarios a quem entregou o mesmo material.

Não o entendeu porém assim a camara municipal de Vianna; e eu, acatando como me cumpre a sua de-

cisão, que v. ex.ª acaba de me communicar em seu officio de hoje, e comprehendendo finalmente que não podemos harmonisar-nos, a camara e eu, sobre a maneira de melhorar este ramo importantissimo do serviço municipal, tenho a honra de depôr nas mãos de v. ex.ª o importante cargo de inspector dos incendios que a camara se dignou confiar-me, rogando a v. ex.ª seja para com ella o interprete do meu profundo sentimento por não poder vêr realizado o que sincera e desinteressadamente desejava—o melhoramento completo do serviço dos incendios, elevando-o á altura das necessidades da cidade. — Deus guarde a v. ex.ª — Vianna do Castello, 7 de dezembro de 1882. — Ill.ºº e Ex.ºº Sr. Presidente da Camara Municipal d'este concelho. —(Assignado) *João José Pereira Dias.*»

**O artigo que em outro lugar publicamos sob a epigraphie «As corporações de bombeiros» é transcripto com a devida vénia do nosso collega de Lisboa «O Fíguro.»**

## OS QUARTEIS DAS BOMBAS A VAPOR EM PARIS

O QUARTEL DA RUA JEANNE D'ARC. — O quartel modelo da rua *Jeanne d'Arc* que vamos descrever, foi construido em cinco mezes nos terrenos cedidos pelos proprietarios da refinação Say. Custou 16:200\$000 rs. Menos 3:600\$000 que o da rua de *Rome*.

Exteriormente, é d'uma apparencia realmente simples e modesta este quartel. Percebe-se immediatamente que o espirito que presidiu á sua edificação, espirito de economia pratica, tudo sacrificou exclusivamente ao util e ao indispensavel. E' uma construcção rectangular de dezoito metros de fachada por quatorze de fundo e dez de altura.

Como todos os outros, deve servir de modelo e não dista mais de quinhentos metros do posto de bombeiros. Compõe-se d'um *rez-de-chaussée* e d'um primeiro andar com um sotão que serve de deposito de forragem e arrecadação de material de reforço.

Ao centro da fachada que separa as janellas do primeiro andar das largas e altas portas meias envidraçadas, que se abrem ao nivel da rua, está collocado o escudo com as armas da cidade; de cada lado estão gravadas na pedra estas duas inscrições: «Bombeiros sapadores da cidade de Paris. — Quartel de bomba a vapor.» Por baixo do escudo, uma grande campainha de alarme é destinada a prevenir os transeuntes que se acautellem pois o material vae sahir com toda a velocidade.

As quatro portas do *rez-de-chaussée* são destinadas uma ao carro de material e mangueiras, duas á bomba a vapor e á escada de salvação. Todas as maquinas são collocadas em frente das portas e sobre trilhos concavos e é impossivel, seja qual for a precipitação da sahida, de se tocarem na passagem. A quarta e ultima porta, a unica que se abre pelo lado exterior, é destinada ao posto de vigia onde está o telegrapho; dá tambam passagem a uma pequena bomba que sae logo que, pela importancia do fogo, se reconhece não ser necessaria a bomba a vapor.

Do centro d'estas quatro grandes portas fazem-se

duas mais pequenas, uma destinada aos bombeiros de piquete, outra que conduz a uma escada de vinte e cinco degraus que se liga com a habitação do sargento chefe mechanico no primeiro andar.

Nas duas extremidades do edificio uma grade de ferro, presa á parede, corta a passagem no passeio da rua. Estas grades estão collocadas para impedir que os passeiantes distraídos se encontrem deante das portas e sejam collidos pelos cavallos ao sahir o material.

Vê-se a diligencia empregada para evitar nos limites do possível, os incidentes que podem prejudicar a rapida execução d'um serviço no qual os segundos se contam por horas.

Eis o exterior.

Entremos agora. A porta do posto de vigia está indicado por uma inscripção especial collocada n'uma lanterna que se vê á esquerda do edificio e tambem por uma chapa igualmente indicativa collocada por baixo d'essa lanterna.

O posto de vigia está separado por um ligeiro tapanento onde se encontra a porta de comunicação, de que já fallamos, para passagem da pequena bomba.

Este posto de vigia não differe dos postos identicos creados recentemente, em diversos pontos da cidade, a quinhentos metros dos quarteis de bombeiros, senão na presença, no mostrador telegraphico, collocado á esquerda, d'um botão de chamada e d'uma pequena alavanca junta á parede e a alcance da mão.

Adeante publicaremos a razão d'e-ta alteração e a maneira de funcionar o botão e a alavanca.

Transpondo a porta de comunicação entremos no compartimento do material

(Continua.)

## O theatro Alhambra

Ardeu no dia 7 do corrente este magnifico theatro de Londres.

Os pormenores da catastrophe que encontramos nos jornaes estrangeiros são os seguintes :

«A' 1 hora da manhã de quinta feira, duas horas depois da representação da «Merry War» (Guerra alegre), os policias que rondavam em Leicester Square viram irromper linguetas de fogo dos dous minaretes que formam as duas alas do theatro. O estylo architectonico do theatro correspondia ao nome que tinha essa casa, construida em 1852, destinada a conferencias e primitivamente baptisada com a denominação de «Panopticon real das sciencias e artes.

Até 1870 a Alhambra continuou sendo sala de concertos, a que se adaptava perfeitamente, por excepcionaes condições de acustica e pelas imponentes proporções da scena, em que era facil accommodar uma orchestra de 1:000 instrumentistas. Pois esse edificio ficou completamente destruido.

Infructiferos todos os esforços desenvolvidos para salvar alguma cousa. Dado o signal de alarme, correram bombeiros e bombas a vapor de todos os pontos, procurando-se, debalde, penetrar no theatro, por meio de escadas. Poucos minutos depois, o vasto zimbório que formava o tecto da construcção abatia com enorme estampido, e todo o theatro era um grande brazido que alumiaava Leicester Square, projectando clarões phantasticos ao longo da margem meridional do Ta-

misa e em todas as casas de Trafalgar Square que fazem face ao Muzeu Nacional.

Apesar de terem trabalhado na extincção do sinistro 26 das 35 bombas a vapor que ha em Londres, nada escapou d'aquelle theatro, um dos mais bellos do mundo; o fogo chegou a devorar algumas casas proximas, valendo umas 1:500 libras esterlinas. No breve espaço de algumas horas ficaram privados do seu unico ganha-pão, 600 pessoas, actores, empregados, operarios, etc.

Foram victimas da sua heroica dedicação 7 bombeiros, 2 mortos e 5 gravemente feridos.

Não se precisa a causa do sinistro: dizem uns que seria talvez a ponta de um charuto deixada por qualquer espectador na sala do restaurante; opinam outros que o incendio seria motivado por algum dos foguetes que se accenderam na representação da «Merry War»; os bombeiros, porém, affirmam que o incendio irrompera do balcão.

Grande foi a commoção que este sinistro causou em Londres; organisaram-se subscripções em beneficio das familias dos bombeiros victimados, e preparou-se uma representação para acudir aos que o sinistro privou dos meios de subsistencia.

O theatro estava completamente seguro, e os proprietarios contractaram architectos para o reconstruirem immediatamente. Ainda ha pouco a commissão das obras publicas havia ordenado algumas disposições para diminuir as causas de probabilidades de incendio na Alhambra. O capitão Shaw, director do serviço dos bombeiros de Londres, formulou uma estatistica por onde se vê que o numero de theatros incendiados desde 1856 a 1875, ou durante 20 annos, foi de 53. Pouco, relativamente ao numero de salas de espectaculos que se têm incendiado durante estes ultimos 3 annos.»

## BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BELEM

Foi nomeado commandante do corpo de bombeiros voluntarios de Belem, o sr. Marianno Cordeiro Feio em substituição do sr. Julio Silva.

Pelo resultado das eleições foram nomeados para a direcção:—Presidente, Antonio José d'Alisen Guimarães Junior; thesoureiro, José V. Lobo da Gama; secretario, Henrique C. E. Torres.

Conselho fiscal.—Manoel da Cerca Felix, Manoel Gomes Pinto e Carlos Canhão.

## PARA EVITAR A OXIDAÇÃO DOS OBJECTOS DE AÇO

Não ha nenhum meio tão simples, garante um jornal scientifico publicado na Allemanha, e de tanta efficacia, como o que usam os fabricantes inglezes de Birmingham e Sheffield quando teem que expedir a grandes distancias cuteleria e outros objectos de aço polido.

Este processo consiste simplesmente em misturar a cal com uma sufficiente quantidade de agua para formar o que vulgarmente se chama uma leitada de cal: n'este liquido introduzem-se os objectos que se

queiram preservar da ferrugem, deixando-os expostos ao ar até seccarem completamente. Feito isto os objectos que soffreram tão simples tratamento podem ficar expostos, sem receio algum de que soffram a mais leve oxidação, ainda nos sitios mais humidos.

O mesmo processo póde applicar-se com igual exito aos objectos fundidos, lata, etc.

## PREVENÇÃO E EXTINCCÃO DE FOGOS NOS THEATROS

Encontra-se muito bom senso pratico n'um artigo ultimamente publicado por Steele Mackaye, bem conhecido actor e administrador de theatro, sobre a prevenção contra os effeitos pavorosos dos fogos nas casas de espectáculo. Hoje que bombeiros, engenheiros e varios homens de sciencia se occupam com tão momentoso assumpto não deixará d'interessar o que pensa um dos de casa. Daremos, pois, noticia, em mui succinto resumo do que diz Steele Mackaye.

A grande quantidade de luzes de gaz distribuidas no palco, posto que mais ou menos isoladas por meio de grades d'arame, podem dar occasião a principio d'incendio logo que haja o menor descuido na pressa com que é muitas vezes preciso metter scenas no meio dos actos; por isso que todas essas luzes aquecem notavelmente o material movel superior do palco a ponto de o tornar perigosamente secco e inflammavel; e, como até agora nenhum meio proficuo se tem inventado de tornar incombustivel o scenario sem o estragar, tem de se admittir que o scenario estará sempre em perigo de se inflammam durante os espectaculos. Em vista d'isto os principaes problemas a resolver na actualidade são: tornar incombustivel a parte fixa do palco, impedir que o fogo passe para o auditorio, dar prompta sahida ao fumo para fóra do edificio para obstar á suffocação e asphyxia, e finalmente reduzir o fogo no scenario a proporções minimas não tanto por causa do estrago mas muito principalmente em attenção ao panico no publico.

Emquanto ao primeiro ponto, os revestimentos metallicos são altamente nocivos, por transmittirem o calor a ponto de poder inflammam a madeira sobre que assentarem; por se desligarem facilmente da madeira a que estiverem pregados, em consequencia da sua dilatabilidade; e tambem por derreterem. Folhas de 1,5 a 3 centímetros d'espessura, fabricadas com uma mistura de papier maché, argila e asbestos em pó dariam um revestimento sem os defeitos dos metaes e que resistiria ao fogo mais intenso que se viesse a desenvolver no scenario.

Para limitar o fogo ao palco é indispensavel e basta uma parede sólida que separe em toda a largura do edificio o palco do auditorio, no qual o arco do proscenio se reduza ás dimensões absolutamente necessarias ao effeito scenico e que se feche á vontade por um panno de bocca feito do material já indicado para os revestimentos do palco.

Para a sahida do fumo deve o telhado do palco abrir todo em alçapões, de modo a constituir por assim dizer uma immensa chaminé.

Tanto o panno de bocca isolador (salamandra) como os alçapões do telhado devem poder mover-se em virtude do proprio fogo, no caso de os não terem desprendido antes do fogo se desenvolver; para o que

as correntes que os prendam estarão engatadas em cavilhas de ferro, chumbadas com liga em que entre o bismuth em dóse sufficiente para derreter a 160 graus de temperatura.

Para combater um fogo que começa á vista de quem estiver de vigia poucos meios são sufficientes. Muito sentido da parte do encarregado, uns machados e um bom extintor chimico são n'esse caso quasi com certeza tudo que é preciso. Se se acrescentar um deposito d'agua com a devida pressão, mangueiras com agulhetas e regadores automaticos haverá talvez tudo quanto a invenção moderna permite de pratico.

Mas como tudo que vae dito e tudo a mais que se accumule de melhor em quanto a material, pouca ou nenhuma segurança ficará garantida se mãos adestradas e cabeças frias não estiverem sempre promptas a aproveitar com methodo, intelligencia e sem perda de tempo os meios disponiveis. Todos os operarios do theatro, machinistas, carpinteiros, illum'nadores etc. devem formar uma secção regular de bombeiros de theatro, com as differentes funcções distribuidas por elles, exercitados periodicamente pela reparição dos incendios da terra, de modo a tomarem á primeira voz do bombeiro de piquete o seu lugar nas manobras exigidas na occasião de per go.

N'este artigo de Steel Mackaye, nota-se principalmente a indicação simplicissima sobre a organização do pessoal dos theatros, mas que por simples e facilmente exiquivel não deixa de ser o ponto capital sobre que devemos chamar a attenção das nossas autoridades. O piquete de bombeiros mandado aos espectaculos em virtude da portaria de 17 de Setembro de 1853 é necessariamente impotente se não dispozer de pessoal auxiliar sufficiente e habilitado para manobrar com precisão e sangue frio; e de certo nenhum se habilita tão facilmente como o de casa, não havendo, demais, augmento de despeza para os empresarios dos espectaculos; pelo contrario, parece que em vez do piquete consistir de tres bombeiros, como agora, se poderia reduzir a dois, resultando assim uma pequena economia para os empresarios.

## A INSPECÇÃO DOS INCENDIOS NO PORTO

(RELATORIO)

(Continuado do n.º 17).

Falta uma parte milindrosa n'este esboço descriptivo dos negocios d'esta repartição. Villa Nova de Gaya, segundo as praxes antigas, entra na tabella dos toques a fogo do Porto. Ainda que ao norte do Douro comande o inspector do Porto e ao sul o chefe dos bombeiros de Gaya, os bombeiros da cidade e da villa atravessam a cada instante o rio e trabalham juntos como se fossem da mesma terra. E' claro que cumpre a cada uma das municipalidades curar das suas cousas; mas percebe-se tambem que póde haver vantagem para ambas n'este serviço combinado, poupando, pessoal, material e estações. Poderia o serviço combinado estabelecer-se de diversas maneiras e daria isso talvez base para aturado estudo e longa discussão se as duas camaras de commum accordo decidissem resolver definitivamente a questão. Mas não se trata de tanto. Admitte-se simplesmente o systema actual, em que dous

corpos independentes, confinando um com o outro, trocam entre si o auxilio possível e conveniente. O Porto limitou para os casos usuaes a circumscripção de cada machina a certos toques das torres, de modo a correrem 3 bombas e 1 carro a cada incendio no momento do alarme. Como consequencia, e sem mais pretenções a critica, designaram-se as 4 machinas que deveriam corresponder ao toque de Villa Nova, as mesmas que sahem para a Misericordia e S. Nicolau; exactamente como se não houvesse a contar com as machinas de Gaya. Villa Nova, porém, possui apenas uma estação, e por isso, não estabeleceu tabella de serviço. Também se não pretende tomar-lhe contas do seu governo interno. Mas poderá e deverá o Porto, em circumstancias muito differentes, como cousa regular e quotidiana seguir-lhe os exemplos? De cada vez que os sinos dão 20 badaladas, deverão 4 machinas com suas guarnições, toda a secção de bombeiros assim como a de serventes e o corpo auxiliar d'aguadeiros precipitar-se para fóra do concelho e, demais, para um concelho de grande superficie, sem haver sequer indicação sobre a importancia do chamamento? Poderá tolerar-se que o sistema bom ou mau seguido em outro concelho venha teimosamente exercer a sua actividade no nosso, offerecendo a cada momento um contraste inadmissivel com as disposições que aqui se julgaram proficuas? O Porto declarou: 1.º que não podia prescindir d'um unico dos seus aguardeiros por serem poucos para si e, por isso, não queria continuar a deixal-os sahir da cidade; 2.º que não era justo nem conveniente, em harmonia com o estabelecimento das circumscripções para as suas machinas, mandar os bombeiros como cousa ordinaria fóra da área populosa da villa; 3.º e finalmente, que também em vista das circumscripções lhe convinha limitar a certos toques e a certa área na margem direita do Douro o socorro de Gaya. D'aquí nada resultou e tudo continúa no mesmo pé, seguindo sempre á toa para outra banda todo o material e pessoal acima enumerado e atravessando a ponte para cá a todos os toques e vindo entremetter-se a cada passo os bombeiros de Villa Nova em qualquer ponto da cidade onde o seu auxilio nunca é preciso. E' quanto póde a força adquirida por longos habitos. Convém dizer isto assim claro, embora haja todos os motivos para se consagrar a maior estima á companhia de incendios de Gaya e se reconheça o seu excellent auxilio onde é proveitoso.

## GRANDE COMBATE DE FOGO

A noticia d'um incendio em Westmore Grove, Londres, pode dar idea do que são extincções trabalhosas e dos meios de que dispõe a brigada de bombeiros na capital da Gran-Bretanha. Este fogo que se manifestou ás 11 horas da noite, começou logo a ser combatido; mas desenvolvendo-se rapidamente, foi preciso augmentar progressivamente o contingente em pessoal e machinas, até que ás 2 horas da madrugada se empregavam na extincção nada menos de 14 bombas a vapor, ardendo então os predios no andar superior na extensão de 100 metros. Só ao romper do dia se começou a dominar o incendio.

## Escada americana

Shaw, commandante da brigada de bombeiros de Londres, muito considerado por todos os bombeiros do mundo, tem sido muitas vezes julgado em demasia systematico, e muito apegado ás proprias opiniões. Tornou-se, porem notavel a maneira como elle ha pouco mostrou saber apreciar o merecimento alheio propondo a adopção em Londres da escada americana d'extensão de Hages, a qual se desenvolve á altura de 26 metros n'um minuto, facultando no fim d'outro minuto a collocação de 5 homens de cada lado da rua no topo das casas. Este apparatus attinge o preço consideravel de 3:600\$000 e por isso resolveu-se por agora adquirir apenas um para experiencia, visto tornarem-se hoje em Londres communs as edificações elevadas.

Por enquanto nada mais podemos acrescentar a respeito d'esta machina por nos faltar ainda a descripção e desenho d'ella.

### Relatorio da Direcção da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto no exercicio de 1881-1882.

(Continuado do n.º 17)

A nossa bomba n.º 1 com quartel na rua do Bomjardim, durante o espaço de tempo da nossa gerencia fez 110 sahidas, sendo por motivo de incendio 96 e por rebates falsos 14.

Chegou em 1.º logar, 18 vezes, em 2.º logar, 42 vezes, em 3.º logar, 31 vezes, em 4.º logar, 2 vezes, e em 5.º logar, 3 vezes.

Trabalhou na extincção de 11 incendios.

O carro do material n.º 1 com quartel na rua do Bomjardim, teve n'esse mesmo praso 103 sahidas, sendo por motivo de incendio 93 e por rebates falsos 10.

Chegou em 1.º logar 72 vezes, em 2.º logar 19 vezes, em 3.º logar 2 vezes.

Trabalhou o respectivo material em 20 incendios.

A bomba n.º 2 aquartellada em S. João da Foz e que foi entregue a esta secção em 4 de setembro de 1881, fez 4 sahidas, sendo todas pelo motivo de incendio; chegando em 1.º logar 2 vezes, outra recolhendo em meio do caminho por ser incendio além da circumscripção que lhe está limitada, e uma outra por serem reclamados os seus serviços no incendio da rua da Reboleira (Porto), horas depois de ter começado o sinistro.

Os fogos mais importantes que se manifestaram e onde prestou auxilio o nosso material foram:

1881. Em 6 de agosto; ás 4 horas e meia da manhã, em Villa Nova de Gaya, tanoaria de Antonio da Silva Barros; trabalharam 3 bombas.

Em 27 de setembro, á meia hora da noite, na rua da Reboleira, loja de *ship-chandler* de Martins & Thompson; arderam tres predios e trabalharam 6 bombas.

(Continua).

## Varias noticias

A camara municipal de Villa Nova de Gaya efficiou á camara municipal d'esta cidade, communicando-lhe que nomeára uma commissão composta de dous vereadores e do commandante da companhia dos incendios d'aquella villa, afim de intender-se com a camara do Porto para o regulamento do serviço dos incendios.

O sr. presidente do municipio do Porto, em sessão de 30 do passado, declarou que já em tempo se nomeára uma commissão para o mesmo fim, e que, tendo-se lavrado acta do que se havia passado entre as duas commissões, a de Gaya não quiz assignal-a, não explicando os motivos que a levavam a proceder assim.

Como a commissão do Porto ainda existe, resolveu-se, por proposta do mesmo sr. presidente, que ella, com o inspector dos incendios, se intenda com a de Gaia para o fim indicado.

— No dia 28 do passado a Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Peso da Regoa commemorou dignamente o segundo anniversario da sua installação, celebrando uma sessão solemne onde se inaugurou o retrato de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, socio e presidente honorario da referida aggremação e distribuindo-se uma esmola em dinheiro e em generos a noventa e sete pobres.

Durante a cerimonia tocou á porta da casa da associação uma banda de musica.

— Na madrugada de 3 do corrente, quando o carro de material estacionado na rua de Santa Catharina se dirigia para o incendio que áquella hora occorria, ao voltar a esquina da capella das Almas, atropellou os conductores Pedro Alexandre e André Pereira, recebendo o primeiro apenas algumas contusões mas ficando o segundo com ferimentos de cert. gravidade nas pernas.

— Effectuou-se no domingo, 10 do corrente, o exercicio dos bombeiros voluntarios de Almada, assistindo o infante D. Affonso.

Houve a cerimonia da entrega da bomba offerecida por el-rei D. Fernando áquella corporação.

— A camara municipal de Lisboa resolveu realisar, em acto solemne nos paços de concelho, a entrega das medalhas e diplomas concedidas a diversos bombeiros municipaes por serviços dos incendios.

— O serviço de incendios de Lisboa custou á respectiva camara desde 1 de janeiro do corrente anno até 30 de setembro 27:833\$742 réis.

A despeza durante o mez de outubro foi de réis 2:922\$186 devidida do seguinte modo: ordenados 352\$495, extincção de fogos 1:554\$320, material e outros 1:015\$371 réis.

## No estrangeiro

Um alienado, pensionista do estabelecimento de Ville-Evrard, suicidou-se em circumstancias horrorosas.

Tendo-se escapado da sala onde o guardavam, refugiou-se n'um celeiro. Ali amontoou grande quan-

tidade de palha, sobre a qual se deitou, depois de lhe ter deitado o fogo.

Quando se extinguiu o incendio, foram retirados os restos carbonizados do desgraçado louco.

— Um violento incendio destruiu totalmente o theatro de West-End, de South-Shields. Não houve desgraças pessoas.

— Em França ha o costume de, no caso de algum sinistro, se reclamar do Estado a suspensão dos impostos que tinha a pagar o individuo lesado, suspensão que só se concede depois de minuciosas indagações. No exercicio findo, segundo dados officiaes, a extensão dos prejuizos occasionados por incendios eleva-se á somma de 8.358:032 francos.

— O «Journal des Assurances» publica a seguinte estatistica dos incendios havidos em theatros, desde o começo d'este seculo:

De 1800 a 1810.....	16 incendios
1810 a 1820.....	14 »
1820 a 1830.....	31 »
1830 a 1840.....	33 »
1840 a 1850.....	44 »
1850 a 1860.....	74 »
1860 a 1870.....	98 »
1870 a 1880.....	100 »

— Barcelona está consternada por causa da catastrophe occorrida no theatro do Odeon. O facto deuse da maneira seguinte: Ao terminar o primeiro acto do expectaculo a voz de «Fogo!», dada por um espectador mal intencionado, produziu grande confusão e um tumulto espantoso no publico, que, agrupando-se ás portas, queria sahir do theatro a todo o transe. A situação era indescriptivel; as mulheres soltavam gritos de terror e angustia. A falta de serenidade, explicavel em taes casos, causou a morte de uma creança de sete annos, ficando nove pessoas gravemente feridas, onze com feridas menos graves e sete contusas. Julga-se impossivel salva uma pobre anciã ferida. Os gatunos, aproveitando a confusão que reinava, roubaram alguns relog'os. Mandou-se fechar o theatro em vista das suas más condições.

## Publicações recebidas

**Por absoluta falta de espaço não accusamos a recepção das publicações que nos tem sido enviadas, do que nos desculparão os seus auctores ou editores.**

### O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

A CHRONICA

REVISTA LITTERARIA, NOTICIOSA E THEATRAL

APPENSO AO BOMBEIRO PORTUGUEZ

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)

Trimestre . . . . .	600 réis
Semestre . . . . .	1500 »
Anno . . . . .	2500 »

(Estrangeiro)

Trimestre . . . . .	600 réis
Semestre . . . . .	15200 »
Anno . . . . .	25400 »

Redacção e administração, rua do Mirante n.º 9. — Porto.



# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

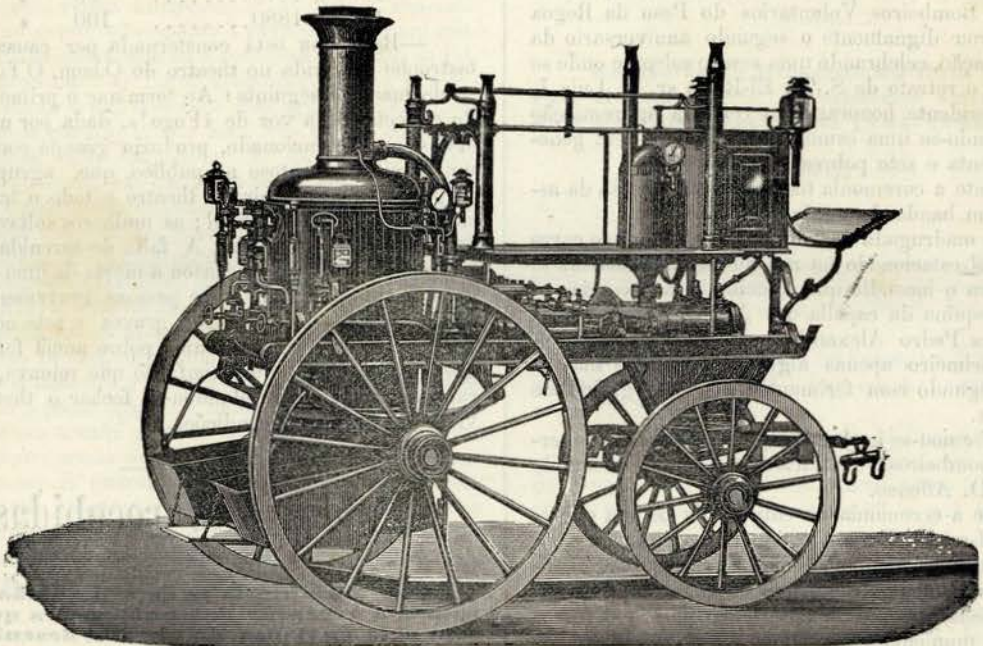
MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

## JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

**CASA FUNDADA EM 1829**



Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

**PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS**

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

**B. MARKERT & C.<sup>a</sup>—LISBOA.**